

ESTRUTURA FUNDIÁRIA E SEUS EFEITOS NO MUNICÍPIO DE OURINHOS – SP

Carlos Henrique da Silva - Unesp/Ourinhos
carloshensilva@ig.com.br

OBJETIVOS

Compreender e apresentar o quanto a concentração fundiária é empecilho ao satisfatório desenvolvimento sócio-espacial do Brasil. Desse modo, analisar e propor um direcionamento maior à agricultura familiar – que se mostra como meio de promoção social, amenizador de desequilíbrios espaciais e demográficos, entre outros aspectos.

Analisar os efeitos provocados por grandes estabelecimentos como a agroindústria Usina São Luiz S/A, em relação às pequenas e médias propriedades.

Verificar se com o passar dos anos houve a “expulsão” de pequenos e médios produtores agropecuários, já que na dinâmica capitalista ficam quase impossibilitados de competir com o grande produtor.

METODOLOGIA

Os questionamentos aqui formulados terão como embasamento para respostas dados vindos de (ex) proprietários locais, de feirantes, da própria empresa, entre outros. As informações foram adquiridas através de respostas a questionários em entrevistas e também através de consulta à fontes disponíveis em institutos e órgãos como NERA, ITESP, CATI, INCRA, IBGE – onde foram analisados e interpretados mapas e o Censo Agropecuário de São Paulo (1.985).

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico está embasado em autores que tratam das formas de permanência da pequena produção mercantil e sua subordinação ao capital. A produção capitalista no campo assume várias especificidades, podendo utilizar-se de mão-de-obra familiar, ou seja, ocorre produção capitalista através de relações não – capitalistas – de – produção. Trabalhamos também com análise da concentração da terra no território brasileiro, discutindo os aspectos negativos dessa estrutura fundiária, que possui características ainda presentes desde tempos coloniais.

RESULTADOS

Verificamos que a cana-de-açúcar ocupa cada vez mais terras no município de Ourinhos (atualmente esta cultura abrange um terço do território municipal), passando de 8.200 hectares em 1.985 a 10.000 hectares (Censo IBGE 2.002). Os proprietários da Usina São Luiz detêm 30.000 hectares só no estado de São Paulo, ocupados predominantemente por pasto e cana, cultivada por esta empresa em seis municípios dos dezessete que compõem a microrregião de Ourinhos (Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Canitar, Ipaussu, Ourinhos e São Pedro do Turvo). Constatamos que os pequenos agricultores (estipulação dada pela CATI às propriedades com até 50 hectares, e até 200 hectares para médios) produzem pautados na policultura destinada ao autoconsumo e negociam em feiras e pequenos comércios o excedente. Reclamam da baixa lucratividade e da dificuldade de acesso a empréstimos viáveis. Nas médias propriedades é produzido – por exemplo – tomate, laranja, que terminam indo para grandes atacadistas e para feirantes e outros comerciantes da proximidade. Outros proprietários terminaram por arrendar suas terras aos grandes usineiros, (da empresa tratada aqui, 85% das terras são próprias e 15% arrendas) alegando que teriam remuneração menor se produzissem diretamente. Concluímos que não há desligamento considerável do pequeno e médio produtor do campo. Eles atuam com bastantes restrições, se comparados aos incentivos dados à produção em larga escala, mas permanecem. Alguns que venderam suas propriedades aos grandes proprietários terminaram indo para áreas de fronteira agrícola.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. IV edição. São Paulo: Ática, 1.995.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1.984.

MARTINS, José de Souza. **O Cativo** da Terra. II edição. São Paulo: LECH, 1.981.

GEOGRAFIA, Movimentos sociais e teoria, TERRA LIVRE, Vol. 19, ISSN 0102-8030, jul/dez. 2004. Ano 18.

GEOGRAFIA, Revista do departamento de geociências, Londrina, Vol. 09, nº. 02 IISN 0102-3888, jul/dez 2000.

LAND STRUCTURE AND ITS EFFECTS IN OURINHOS COUNTY – SP

Carlos Henrique da Silva – Unesp/Ourinhos
carloshensilva@ig.com.br

OBJECTIVE

Comprehend and present the obstacle to satisfactory social-space development of Brazil caused by land concentration. Thus, analyzes and proposes directions to familiar agriculture – showed as a way of social promotion, softener of demographics and spacial umbalances, among other aspects.

Analyze the effects provoked by huge stablishments such as Factory São Luiz S/A related to small and median properties.

Verify if it was an expulsion of small and median agricultural producers once they are impossibilited to compete with the big producer in the capitalist dynamics.

METHODOLOGY

The questions formulated in this work will have its answers based on data received from local owners, workers and the enterprise. The information were acquired from questionnaire in interviews and through available sources within institutes such as NERA, ITESP, CATI, INCRA, IBGE – where the last agricultural Census of São Paulo (1.985) and maps analyzed and interpreted.

THEORETICAL REFERENCES

Our theoretical references are based in authors that treat the form of permanence of small mercantile production and its subordination to capital. The capitalist production in the field assumes lots of specificities, being able to use non-capitalist relations, such as familiar labor. We also work with analyzes of land concentration in the Brazilian territory discussing negative aspects of this concentrated land structure since colonial times.

RESULTS

We verified that sugar cane occupies large amount of lands in Ourinhos County (actually this culture reaches one-third of the whole territory) passing from 8.200 hectares in 1.985 to 10.000 hectares in 2002 Census (IBGE).

The owners of the Factory São Luiz hold 30.000 hectares only in the state of São Paulo, occupied by cone and grass, cultivated in six counties out of seventeen that are part of Ourinhos micro region (Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Canitar, Ipaussu, Ourinhos e São Pedro do Turvo).

We noticed that the small farmers (stipulation given by CATI to all properties up to 50 hectares and 200 hectares to median farms) produce lined on multi-varieties culture designated to self-consumption and then negotiate in market and small shops the excess. They complain about the low lucrative and the difficulty to receive viable loans.

The median properties produce, per instance, orange and tomato that goes directly to big wholesales, markets and other small shops nearby. Other owners their lands to big factories (from Factory São Luiz S/A, 85% of the lands are owned and 15% leased) pleading that they would have less profit if the production were made directly.

We conclude that there is no considerable disconnection of small and median farmers from the field. They act with many restrictions if compared to the tax incentives given to the production in large scale. But they remain. Some of those that sold their properties to big farmers went to areas of boundary agriculture.

BIBLIOGRAPHY

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. IV edição. São Paulo: Ática, 1.995.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1.984.

MARTINS, José de Souza. **O Cativo** da Terra. II edição. São Paulo: LECH, 1.981.

GEOGRAFIA, Movimentos sociais e teoria, TERRA LIVRE, Vol. 19, ISSN 0102-8030, jul/dez. 2004. Ano 18.

GEOGRAFIA, Revista do departamento de geociências, Londrina, Vol. 09, nº. 02 ISSN 0102-3888, jul/dez 2000.